

# A saúde está gripada ou na UTI?

Marcelo Abreu

“O sistema de saúde do Distrito Federal, apesar de todos os problemas, não se encontra em fase terminal. Está apenas gripado.” Com esta frase, o ex-secretário de saúde, Paulo Kalume, fez um balanço do problema e radiografou a situação no DF, à frente do cargo.

Segundo ele, o novo governo encontrará uma rede de saúde pública bem melhor do que a de 1991, quando o ex-governador Joaquim Roriz assumiu.

“Essa melhoria se deve, basicamente, à estrutura física da rede. Foram reabertos 600 leitos, antes bloqueados, e hoje em pleno funcionamento; diversos centros e postos de saúde inaugurados e, como marco do sistema, o Hospital de Apoio, ao lado do Setor Militar Urbano”, enumerou Kalume.

Em relação aos equipamentos, o ex-secretário disse que toda a rede foi reequipada, com aparelhagem nova e moderna, já em funcionamento.

“O Hospital de Base, por exemplo, tinha apenas um aparelho de ecografia, comprado em 1982. Hoje, tem dois ecógrafos e um tomógrafo computadorizado”, contabiliza.

Além disso, de acordo com dados da Secretaria de Saúde, toda a área de endoscopia da rede foi modernizada, foram comprados respiradores de última geração para as UTIs e o transporte renal foi incentivado.

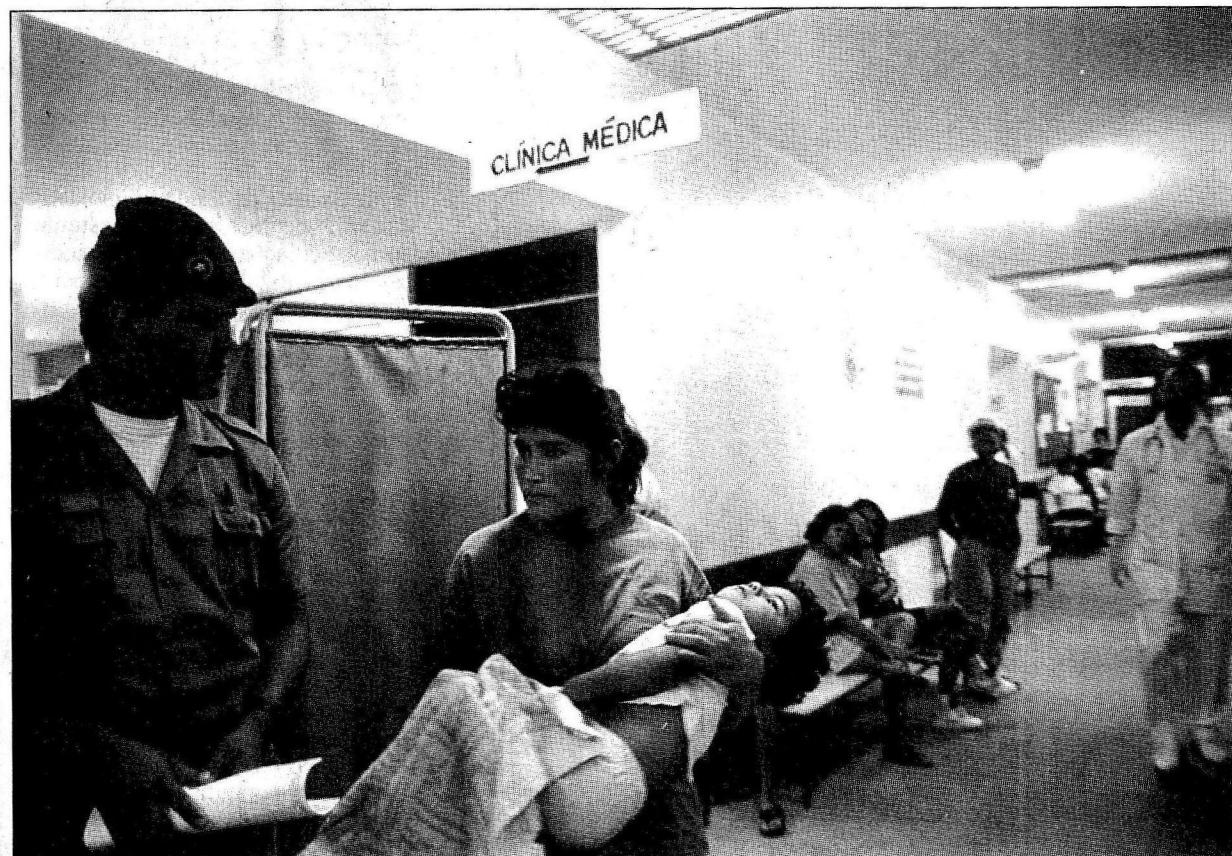
Kalume fez uma comparação estatística para comprovar o crescimento que houve na rede durante esses quatro anos.

“Em 1990, a Fundação Hospitalar fazia duas mil 939 consultas; em 1994, quatro mil 492. Quanto às internações, na mesma época, eram realizadas 73 mil; até dezembro foram feitas 101 mil”, demonstrou.

**Problemas** — O ex-secretário, apesar da estatística otimista, apontou dois grandes problemas por que passou a instituição nesses quatro anos e que, certamente, o novo governo enfrentará. Os problemas são, pela ordem, a falta de recursos financeiros e a escassez de recursos humanos.

A falta de profissionais especializados, aliada à superlotação nos hospitais, ainda na visão do ex-secretário, são mais graves do que se imagina.

“Metade do atendimento na rede pública do DF é de paciente vindo do entorno e de outros estados. Isso sufoca a rede e estrangula todo o sistema, pois é impossível atender a todos, já que não temos médicos”, constata.



*Pacientes de outros estados, e do entorno, congestionam os já sofridos serviços de saúde do Distrito Federal*